

**ANÁLISE DE UM PROTOCOLO DE EXTRAVASAMENTO DE
ANTINEOPLÁSICOS: EXPERIÊNCIA EM UM DEPARTAMENTO DE
ONCOLOGIA**

**FIORINI, N. T. [1]; MACHADO, T. D. C. S. [1]; BITENCOURT, J. V. O. V. [2];
LENKNER, F. [4];**

Os protocolos de enfermagem desempenham papel fundamental ao fornecer aporte teórico e padronizar a assistência, resultando em maior qualidade e segurança no processo de trabalho. Para além de sua aplicação prática, esses protocolos também necessitam de uma base científica rigorosa, o que possibilita sua validação e compartilhamento em eventos acadêmicos e profissionais. Este trabalho descreve um protocolo de extravasamento de antineoplásicos já existente, aplicado na Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) de um hospital de referência no oeste catarinense (HRO), e relata a experiência de sua utilização no período de março a julho de 2024. O objetivo principal deste relato é analisar a efetividade do protocolo na prevenção, detecção e manejo do extravasamento de quimioterápicos vesicantes, irritantes e não vesicantes, além de discutir a importância de sua implementação na rotina hospitalar, sob a ótica da segurança do paciente. A descrição segue os parâmetros metodológicos que envolvem a observação sistemática da aplicação do protocolo, bem como a análise de registros de eventos adversos (EAs) notificados ao Núcleo de Segurança do Paciente (NSP). O protocolo em questão foi desenvolvido com base em diretrizes internacionais e na literatura científica, sendo periodicamente revisado para incorporar as mais recentes evidências e melhores práticas. A escolha das intervenções, tanto farmacológicas (como hialuronidase tópica e subcutânea, dexametasona oral e dimetilsulfóxido tópico) quanto não farmacológicas (compressas e fotobiomodulação), foi fundamentada em estudos que comprovam sua eficácia na minimização dos danos causados pelo extravasamento. Entre as drogas analisadas, 25 possuem potencial de lesão tecidual, sendo 13 classificadas como vesicantes, cuja extravasão pode resultar em complicações graves, como necrose e flebite. O protocolo padroniza o tratamento para cada tipo de quimioterápico, minimizando os riscos de citotoxicidade e garantindo a melhor prática assistencial. A experiência relatada permitiu observar uma redução significativa nos casos de complicações graves decorrentes de extravasamento, além de uma melhoria no tempo de resposta dos profissionais de enfermagem, evidenciando a eficácia do protocolo. A análise dos dados de notificação de EAs sugere que a padronização das condutas contribuiu para maior segurança no cuidado oncológico. A socialização deste protocolo em eventos científicos justifica-se pela sua relevância no aprimoramento das práticas de enfermagem oncológica e na promoção de uma assistência mais segura e qualificada. A validação de protocolos como este,

embasados em evidências científicas e na prática clínica, é essencial para o avanço da enfermagem no cuidado de alta complexidade, especialmente no contexto oncológico.

Palavras-chave: Protocolos de Enfermagem; Oncologia; Segurança do Paciente;

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Origem: Ensino

[1] Nataniela Tomazi Fiorini. Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul. fiorininataniela@gmail.com.

[1] Tháís Daniela Cavalaro Santos Machado. Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul. thais.cavalaro@estudante.uffs.edu.br.

[2] Julia Valeria de Oliveira Vargas Bitencourt. Docente. Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul. julia.bitencourt@uffs.edu.br.

[4] Fernanda Lenkner. Enfermeira. Universidade do Estado de Santa Catarina. Hospital Regional do Oeste. fernandalenkner27@gmail.com.